



Carta da Diretora Executiva

PNUMA em 2020



O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) tem como finalidade a defesa apaixonada da saúde humana e do planeta. Durante quase 50 anos, o PNUMA disponibilizou dados científicos para ajudar o mundo a compreender os danos que o caminho de desenvolvimento da humanidade, ávido de carbono e recursos naturais, está causando ao planeta, à saúde humana e às economias. Também tem apoiado políticas e ações destinadas a parar e reverter tais danos.

Mas, em 2020, o planeta levantou a voz para se defender. A pandemia da COVID-19 afetou duramente o mundo, reivindicando vidas e ampliando desigualdades. As economias enfrentam recessões profundas. Pela primeira vez em 30 anos, a pobreza está aumentando, enquanto a pandemia afasta o mundo cada vez mais do alcance da Agenda 2030.

À semelhança de outras pandemias anteriores, a atual está associada ao tratamento da natureza pela humanidade como combustível para o motor do crescimento econômico. Estas questões sistêmicas, que contribuíram para criar esta pandemia – em particular, o consumo e a produção insustentáveis –, são as mesmas que impulsionam as três crises planetárias: a crise climática, a crise da biodiversidade e da natureza e a crise da poluição e dos resíduos. O mundo continuou a aquecer em 2020, contribuindo para incêndios florestais, secas, inundações e pragas de gafanhotos vorazes. A perda de natureza em prol da agricultura, das infraestruturas e dos assentamentos humanos continuam aumentando. A poluição do ar, da terra e do mar continua a custar vidas e a danificar ecossistemas cruciais.

Em dezembro de 2020, o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, colocou essas questões no primeiro plano da agenda. Afirmou que a humanidade deve fazer as pazes com a natureza, caso contrário enfrentará no futuro problemas muito mais graves do que a COVID-19. Fazer as pazes com a natureza exige a reorientação do sistema. Exige uma transformação de longo prazo da forma como a humanidade extrai e consome recursos. Exige uma transição rápida e permanente para um mundo que funcione com a natureza e não contra ela.

Em 2020, apesar da perturbação causada pela pandemia, o PNUMA exerceu ainda mais pressão para resolver as três crises planetárias, incluindo a reorientação de parte do seu trabalho para fazer frente aos impactos ambientais imediatos da COVID-19, como o aumento de resíduos e o lançamento das bases para uma recuperação verde pós-pandemia. Apresento nesta carta alguns dos pontos mais importantes deste trabalho.

Inger Andersen

Subsecretária-geral da ONU e
Diretora Executiva do PNUMA





Mudanças climáticas



Nos deparamos com três imperativos no combate às mudanças climáticas: em primeiro lugar, precisamos alcançar a neutralidade de carbono a nível global nas próximas três décadas. Em segundo lugar, temos que harmonizar as finanças globais na base do Acordo de Paris, o plano mundial para a ação climática. Em terceiro lugar, devemos realizar um grande avanço em adaptação para proteger o mundo.

António Guterres, Secretário-geral das Nações Unidas, falando no dia 2 de dezembro de 2020 na sua [palestra sobre o Estado do Planeta](#).



Criar um futuro de baixo carbono por meio da ciência e da participação

Mais de cinco anos se passaram desde que os países negociaram o Acordo de Paris com o objetivo de limitar o aquecimento global neste século para um nível muito abaixo de 2°C e tendo como meta 1,5°C. Por meio do Relatório sobre a Lacuna de Emissões, publicado anualmente, o PNUMA acompanha o modo como os compromissos se aproximam dessa meta. A [mais recente edição](#), lançada em dezembro de 2020, concluiu que a desaceleração econômica associada à pandemia fará a longo prazo uma diferença negligenciável nas emissões e nas temperaturas. Com base nas atuais Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs na sigla em inglês), o mundo ainda não está em um bom caminho para cumprir as metas do Acordo de Paris. Entretanto, o [Relatório sobre a Lacuna de Produção](#), que o PNUMA publica em conjunto com os principais organismos científicos, concluiu que o mundo precisa diminuir a produção de combustíveis fósseis em cerca de 6% ao ano até 2030 para ter chances limitar o aumento da temperatura em 1,5°C. As projeções atuais sugerem aumentos anuais de 2%.

Estes relatórios também nos indicam de que modo podemos recuperar o atraso das metas climáticas. O Relatório sobre a Lacuna de Emissões concluiu que os pacotes de estímulo à pandemia podem ajudar, se investidos em tecnologias com emissões nulas, em subsídios às energias renováveis e não aos combustíveis fósseis e em soluções baseadas na natureza. Estes investimentos podem colocar o mundo numa via para chegar pelo menos a 2 °C, apoiando ao mesmo tempo outros objetivos ambientais, sociais e económicos.

A fim de contribuir com os planos de recuperação verde, a [Parceria para Ação em Economia Verde](#), para a qual o PNUMA assegura o secretariado, criou um mecanismo de apoio para uma recuperação econômica verde nos seus 20 países parceiros. O PNUMA prestou informações ao legislativo, incluindo aos legisladores dos EUA, sobre os benefícios de uma recuperação verde e apresentou

as conclusões do Relatório sobre a Lacuna de Emissões à Comissão Europeia.

Esta análise científica no Relatório sobre a Lacuna de Emissões é crítica neste ano crucial, ainda mais considerando o atraso da Conferência sobre Mudança Climática (COP26). De acordo com as conclusões do PNUMA, se a nova administração norte-americana cumprir a sua promessa eleitoral de participar na corrida para zero emissões, os países responsáveis por mais de 63% das emissões globais de dióxido de carbono terão se comprometido com a neutralidade de GEE. Mas estes compromissos devem traduzir-se em políticas e medidas robustas de curto prazo e ser incluídos em NDCs mais sólidos antes da COP26. Nesse sentido, o PNUMA está colaborando com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) a fim de prestar assistência técnica aos países que preparam a melhoria dos seus NDCs.

“

Tendo assumido a presidência da COP26, utilizaremos os resultados deste relatório [sobre a Lacuna de Emissões], bem como o próximo relatório sobre a Lacuna de Adaptação, para continuar a defender a necessidade da maior ambição possível a nível mundial em todas as vertentes do Acordo de Paris.

Archie Young, principal negociador para o clima da COP26, Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte

A ação no setor imobiliário e da construção é importante para NDCs mais robustas e para uma recuperação verde da pandemia (consultar o [Relatório de Situação Global 2020 para Edifícios e Construção](#)). As infraestruturas sustentáveis podem fazer uma diferença significativa no clima, na natureza e na poluição – e é por essa razão que o PNUMA trabalhou com parceiros para desenvolver [melhores práticas e orientações](#) para o setor. E a [Coalizão para a Refrigeração Limpa e Eficiente](#) liderada pelo PNUMA trabalha para proporcionar enormes benefícios climáticos, melhorando a eficiência da refrigeração e a eficiência energética em geral.

35 anos da Convenção de Viena

No ano passado, comemorou-se o 35º aniversário da Convenção de Viena para a Proteção da Camada de Ozônio. Por meio do Protocolo de Montreal, os países praticamente eliminaram as substâncias que destroem a camada de ozônio, o que significa que a camada de ozônio que protege o planeta da nociva radiação ultravioleta está agora se recuperando. Entretanto, o Protocolo de Montreal não foi finalizado. A Emenda de Kigali do Protocolo compromete as nações na redução dos hidrofluorcarbonetos, gases utilizados em refrigeração e que contribuem para o aquecimento do clima. Esta emenda, destinada a evitar um aumento até 0,4°C da temperatura global até 2100, foi ratificada por mais 21 países em 2020, elevando o total para 112. O PNUMA acolhe os Secretariados do Ozônio e do Fundo Multilateral, atua como tesoureiro e é uma Agência de Execução do Fundo Multilateral.

Outro elemento fundamental em termos de ciência e engajamento foi o [Relatório sobre Comércio Global de Veículos Usados](#), que apontou para problemas de clima e qualidade do ar causados por países desenvolvidos, que exportam veículos usados poluentes e inaptos para circular para países em desenvolvimento, e exigiu padrões mínimos de qualidade. Como resultado do apoio do PNUMA e com a liderança do Gana, a Comissão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental anunciou no ano passado normas mais rígidas relativas aos veículos. As diretivas proíbem a importação de veículos leves com mais de cinco anos e visam duplicar a eficiência dos automóveis até 2030. As regras constituem um marco na redução das emissões de gases com efeito de estufa numa região com cerca de 400 milhões de pessoas, em que muitos veículos estão obsoletos.

Apoiar populações vulneráveis para que se adaptem às mudanças climáticas

Outra prioridade consiste em ajudar os países em desenvolvimento e as comunidades vulneráveis a fazer frente aos impactos das mudanças climáticas, que vão se intensificar mesmo que o mundo cumpra as metas do Acordo de Paris. O [Relatório sobre a Lacuna de Adaptação 2020](#) do PNUMA mostra que o mundo ainda não está encarando com seriedade o financiamento da adaptação. O financiamento permanece muito abaixo dos níveis exigidos e a maioria das iniciativas ainda não reduziu os riscos. O mundo tem de se comprometer com o cumprimento das metas do Acordo de Paris sobre o financiamento da adaptação.

O PNUMA também está tomando medidas concretas para ajudar os países a se adaptarem. Em 2020, o PNUMA apoiou mais de 50 países para que desenvolvessem planos nacionais de adaptação e sistemas de alerta precoce sobre mudanças climáticas e lançou novos projetos em Benin, Gana, Iraque, Lesoto e Mauritània. Por meio do [Projeto "Florestas Azuis" do Fundo Global para o Meio Ambiente](#), o PNUMA apoiou o lançamento de projetos de comercialização de créditos de carbono associados aos manguezais no Quênia e em Madagascar, que incluem a proteção e restauração de quase 2000 hectares de manguezais e sustentam a subsistência de pelo menos 20 000 pessoas.

Transformar o setor privado e financeiro

O setor privado também deve arcar com a sua parte de responsabilidade em relação à ação climática. A colaboração público-privada começa a acelerar, sendo que o PNUMA desempenha um papel fundamental por meio da sua [Iniciativa Financeira](#) e de outros compromissos.

O [fundo misto AGR13, criado pelo PNUMA e por bancos parceiros](#), visa mobilizar mil milhões de dólares em financiamentos para a agricultura e a silvicultura favoráveis à natureza e ao clima. As primeiras transações do fundo, para a proteção florestal e a renovação de pastagens degradadas no Mato Grosso, Brasil, bem como para o cultivo sustentável de pimenta na maior região de Xunquim, na China, foram concluídas em dezembro de 2020, com o apoio do governo holandês, do Rabobank e do Fundo Global para o Meio Ambiente no valor de US\$90 milhões.

Ganhos rápidos por meio do metano

O metano é um gás mais potente do que o dióxido de carbono, em termos de aquecimento climático, mas permanece na atmosfera durante menos tempo. Sob gestão do PNUMA e liderada pela Coalizão do Clima e Ar Limpo, a Comissão Europeia e o Fundo de Defesa Ambiental, a Parceria de Petróleo e Gás Metano inclui 62 empresas que representam 30% de toda a produção de petróleo e gás. O objetivo é reduzir as emissões em 45% até 2025 e em 60%-75% até 2030. Em 2020, a parceria lançou um novo [quadro de comunicação de referência](#) para melhorar a transparência das emissões de metano do setor.

Os membros da [Aliança de Proprietários de Ativos de Emissões Neutras](#), um dos muitos compromissos e obrigações robustos assumidos com investidores e empresas administradas pela Iniciativa Financeira, comprometeram-se a reduzir as emissões de gases do efeito de estufa entre 16% e 29% até 2025. Trata-se da primeira etapa em direção a carteiras de emissões líquidas zero até 2050. Representando US\$5,1 bilhões em ativos sob gestão, a aliança terá um impacto considerável nas emissões globais futuras.

Entretanto, em apoio dos esforços do Secretário-Geral para aumentar o financiamento para a Agenda 2030, o [programa REDD das Nações Unidas](#) e os seus parceiros lançaram um esforço direcionado com vista a garantir uma gigatonelada em reduções anuais de emissões, o equivalente a retirar 80% dos automóveis das estradas americanas, através do [Green Gigaton Challenge](#). O valor total da iniciativa é de US\$10-15 mil milhões anuais até 2025.

“

Permitam-me saudar os esforços do PNUMA e as iniciativas específicas em torno dos princípios para um sistema bancário responsável e da Aliança de Proprietários de Ativos de Emissões Neutras, que traduzem efetivamente os princípios em ação.

Mark Carney, enviado especial das Nações Unidas para o Clima e Finanças e consultor financeiro do Reino Unido para a COP26, ex-governador do Banco de Inglaterra

Natureza e biodiversidade

“

Fazer as pazes com a natureza é a tarefa determinante do século XXI. Deve constituir a prioridade máxima para todas as pessoas, em toda a parte.

António Guterres
Secretário-geral das Nações Unidas



Colocando os esforços globais de biodiversidade de volta ao caminho certo

Estava previsto que 2020 fosse um importante ano pela natureza. Embora a COVID-19 tenha atrasado processos significativos, a atenção à biodiversidade aumentou consideravelmente. A primeira **Cúpula da ONU sobre Biodiversidade** e o **Compromisso de Líderes com a Natureza** galvanizaram compromissos globais para parar e reverter a perda de biodiversidade. Trata-se de uma ação crítica porque a natureza está em perigo. O Secretariado da **Convenção sobre Diversidade Biológica** (CDB) administrado pelo PNUMA divulgou em 2020 as **Panorama da Biodiversidade Global**, que concluíram que, apesar do progresso, as metas de biodiversidade de Aichi não foram cumpridas. Por meio do **Centro Mundial de Vigilância da Conservação do PNUMA** (PNUMA-CMVC), o PNUMA desempenhou um papel fundamental na reunião de dados para estas conclusões, incluindo a atualização, verificação ou adição de registros relativos a mais de 200 000 áreas protegidas e outras medidas de conservação localizadas no **Banco de Dados sobre Áreas Protegidas**.

Um objetivo importante em 2021 é que o mundo chegue a acordo sobre um novo quadro de biodiversidade na 15ª reunião da **Conferência das Partes (CBD na sigla em inglês)** em Kunming, na China. Ao longo de 2020, o PNUMA defendeu um quadro ambicioso e mensurável para apoiar um maior número de áreas de conservação maiores e mais bem gerenciadas, uma agricultura e pesca favoráveis à biodiversidade, o fim dos subsídios prejudiciais e um abandono da mineração destrutiva de recursos extrativos em prol de padrões de consumo e produção sustentáveis. Apesar da pandemia, o Secretariado da CBD continuou a estabelecer as bases para este novo acordo crucial, reunindo especialistas de renome para atualizar a **versão zero do quadro** e, juntamente com o PNUMA, para facilitar a participação de outros acordos ambientais multilaterais no processo.

“

Ela reúne evidências da mais alta qualidade sobre o estado da natureza em todo o mundo, esta iniciativa deve ser elogiada.

Professora Jane Memmott,
presidente da British
Ecological Society on the
Global Biodiversity Outlook

Proteger e restaurar os ecossistemas e a biodiversidade

O relatório conjunto do PNUMA e do Instituto Internacional de Pesquisa Pecuária, **Prevenir a próxima pandemia - Doenças zoonóticas e como quebrar a cadeia de transmissão**, identificou as causas das doenças zoonóticas, como a COVID-19, e destacou que a saúde humana, animal e do planeta devem ser tratadas como uma única questão na formulação de políticas, a denominada abordagem *One Health*. Seguindo esta abordagem, o PNUMA **começou a colaborar** com a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), a Organização Mundial da Saúde e a Organização Mundial para a Saúde Animal como uma equipa unificada para ajudar a prevenir doenças zoonóticas.

O ano de 2021 marca o início da **Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas**. A década, sob a direção conjunta do PNUMA e da FAO, procura parar reverter a destruição e degradação dos ecossistemas terrestres e marinhos. Esta solução fundamental baseada na natureza pode gerar bilhões de dólares em serviços da natureza através da conservação da biodiversidade, da restauração de ecossistemas produtivos e da reposição de quantidades significativas de carbono no solo. Em 2020, o PNUMA e os seus parceiros lançaram as bases para a década, conduzindo uma consulta pública global, finalizando e divulgando a **estratégia** e preparando materiais para permitir uma melhor vigilância e aplicação da década.

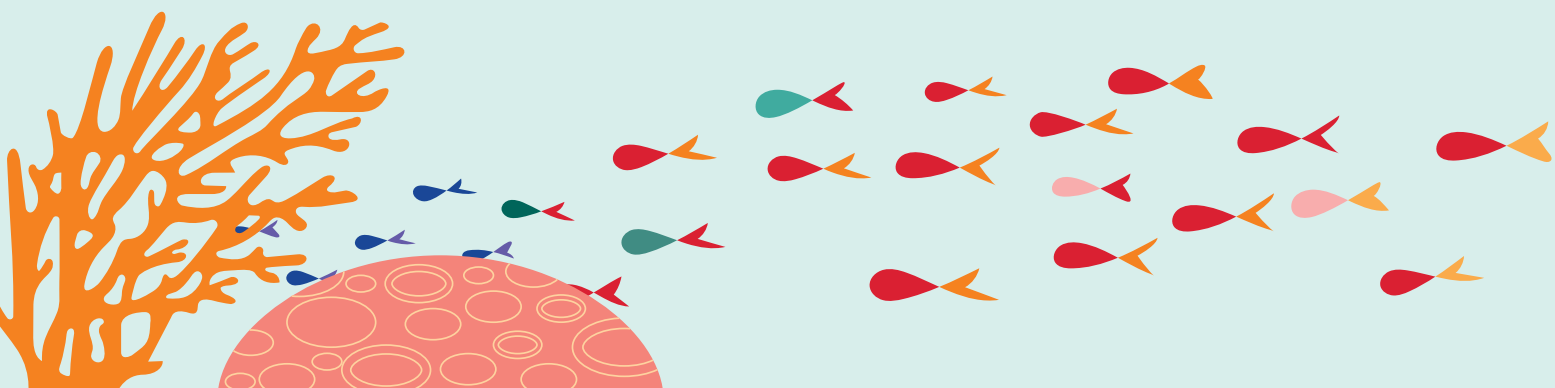
O PNUMA teve o prazer de ser convidado pela FAO para elaborar e lançar conjuntamente o **Relatório sobre o Estado das Florestas Mundiais**, que este ano se centrou em soluções inovadoras para proteger a biodiversidade florestal num momento em que as taxas de desmatamento e degradação são alarmantes. O PNUMA lançou ainda uma nova **Rede Internacional de Especialistas em Ervas Marinhas** e publicou o **primeiro relatório global** sobre a importância dos ecossistemas de ervas marinhas para as pessoas, a biodiversidade e o meio ambiente, uma vez que aumentam a produção piscícola, melhoram a qualidade da água e protegem as áreas costeiras. A rede está apoiando o primeiro projeto mundial de comercialização de créditos de carbono associados às ervas marinhas no Quênia.

O PNUMA tomou igualmente medidas práticas para conservar a vida selvagem. Na Nigéria e na Zâmbia, o apoio do PNUMA está a permitir que os guardas-florestais combatam a caça furtiva e o comércio de produtos de elefante. Na Reserva de Caça de Yankari da Nigéria, um dos vários locais do projeto, apenas foi abatido um elefante em mais de cinco anos. Graças ao trabalho da **Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção** (CITES) e do PNUMA-CMVC, foram disponibilizados recursos durante o ano para apoiar funcionários aduaneiros e outros na aplicação das diretrizes da CITES sobre o comércio internacional de animais selvagens.

Vale também a pena mencionar a 13ª Conferência das Partes (COP13) da **Convenção sobre Espécies Migratórias**, que teve lugar em Gandhinagar, na Índia. A **COP13** foi a maior da história da convenção e adicionou dez novas espécies protegidas aos seus apêndices.

Financiar a conservação e a restauração

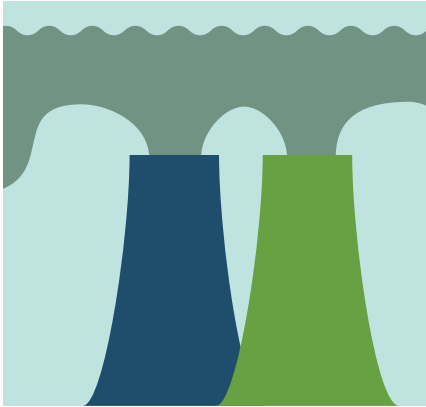
Assim como no caso das mudanças climáticas, o financiamento é essencial para proteger, conservar e administrar a natureza de forma sustentável. Também aqui, colaborando com os seus parceiros, o PNUMA dispõe de fundos novos e em crescimento. Com os seus parceiros, o PNUMA estabeleceu o **Fundo de Capital Semente de Restauração**, que recebeu um financiamento de 25 milhões de euros da Alemanha e de Luxemburgo. O objetivo deste fundo é libertar uma verba mínima de US\$170 milhões para investimentos em projetos de restauração da paisagem florestal ao longo dos próximos cinco anos. O novo **Fundo Global para os Recifes de Coral** visa investir US\$500 milhões durante os próximos dez anos com o objetivo de melhorar a saúde dos recifes de coral, os quais, de outro modo, correm perigo de extinção no prazo de 30 anos. A Iniciativa Financeira do PNUMA acolhe atualmente a **Iniciativa Financeira para a Economia Azul Sustentável**, uma nova plataforma que reúne instituições financeiras para trabalhar em conjunto com cientistas, empresas e a sociedade civil.



Poluição e resíduos

A crise da poluição e dos resíduos, tal como as crises do clima e da natureza, é amplamente impulsionada pelo consumo e a produção insustentáveis. Como revela o relatório [Comércio Sustentável de Recursos do Painel Internacional de Recursos](#) do PNUMA, cada tonelada de recursos materiais comercializada entre os países exige a extração de mais do triplo de matérias-primas no país exportador. Mais de um terço dos 92 mil milhões de toneladas de recursos materiais extraídos em 2017 foi utilizado para produzir mercadorias para o comércio. O combate à poluição e aos resíduos exige, portanto, uma transição para práticas de consumo e produção sustentáveis, que também proporcionam enormes benefícios para o clima e a natureza.





Poluição do ar

A poluição do ar contribui para a morte prematura de sete milhões de pessoas todos os anos, principalmente nos países em desenvolvimento, e está associada ao aumento da vulnerabilidade à COVID-19. Para ajudar a preencher o déficit de dados sobre a qualidade do ar nos países em desenvolvimento, o PNUMA colaborou com outras agências da ONU e com o setor privado para lançar a **maior plataforma de dados sobre a qualidade do ar urbano do mundo**. Abrangendo mais de 7000 cidades, esta ferramenta pode viabilizar políticas e produtos mais verdes e equipar os cidadãos para que responsabilizem os seus líderes.

No ano passado, o Cazaquistão deu seguimento às recomendações do PNUMA sobre a qualidade do ar. Almaty, a maior cidade do país, começou a aplicar a ciência cidadã para enriquecer os seus dados e disponibilizou-os ao público em geral. Estão agora instalados em Almaty **18 sensores de qualidade do ar** e estão instalados mais sensores em outras cinco cidades do país. Entretanto, a cidade está considerando medidas para melhorar a qualidade do ar, incluindo a modernização da sua central térmica.

A mobilidade limpa é crucial para a qualidade do ar e o PNUMA está envolvido em inúmeros projetos para criar transportes com baixas taxas de emissões. Além do trabalho relativo às normas sobre veículos usados, a **plataforma MOVE** na América Latina e Caribe vem contribuindo para impulsionar o abandono dos transportes poluentes, incluindo através da ajuda aos países para que criem estratégias nacionais de mobilidade elétrica. Outra iniciativa na região da Ásia-Pacífico consiste em apoiar as metas nacionais dos países, como a Tailândia, que pretende colocar em circulação 1,2 milhões de veículos elétricos até 2036.

Seguindo uma Resolução da Assembleia-Geral da ONU, o PNUMA tornou possível o primeiro Dia Internacional do **Ar Limpo para um céu azul**, em conjunto com a **Coalizão do Clima e Ar Limpo** e parceiros nacionais. Lançado por Moon Jae-in, Presidente da República da Coreia, o dia aumentou a consciencialização sobre as soluções para a poluição do ar.



Enfrentando a poluição e o lixo marinho

Com a adesão de 188 partes, a **Convenção de Basileia** para controlar os resíduos perigosos transfronteiriços é praticamente universal, o que significa que quase todos os países estão sujeitos a emendas (que entraram em vigor em 1 de janeiro de 2021) para controlar rigorosamente os movimentos transfronteiriços de resíduos plásticos.

Na Ásia, um **projeto do PNUMA** compartilhou conhecimentos científicos sobre a poluição por plástico no Ganges, no

Mekong e noutros rios asiáticos. Como resultado, a Comissão do Rio Mekong e os respetivos Estados membros estão a desenvolver um plano de gestão e vigilância dos resíduos de plástico para a bacia do Rio Mekong até 2022.

Em colaboração com a Fundação Ellen McArthur e o Compromisso Global da Nova Economia do Plástico do PNUMA, o PNUMA identificou **progressos significativos** por parte de dezenas de grandes empresas na incorporação de conteúdos reciclados em embalagens de plástico e na eliminação gradual de objetos como sacolas e canudos de plástico descartável.

O Grupo Aberto Ad-Hoc de Especialistas em Lixo Marinho e Microplásticos, criado pela Assembleia Ambiental das Nações Unidas, terminou os respetivos mandatos na sua quarta reunião realizada em novembro de 2020. Muitos membros do grupo apoiaram um acordo global sobre lixo marinho, que poderá impulsionar novas medidas e desbloquear financiamentos para resolver o problema.

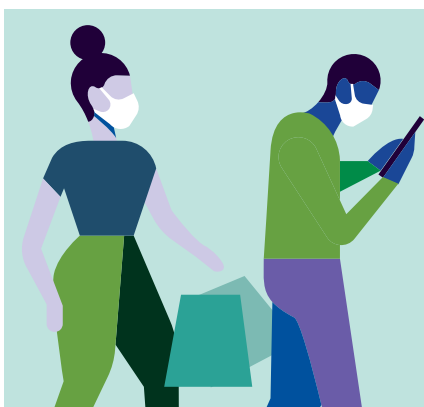


Reduzir os impactos dos produtos químicos e das catástrofes na saúde e no meio ambiente

A *Convenção de Minamata*, assim designada em homenagem à cidade japonesa onde as pessoas sofreram doenças incapacitantes após envenenamento por águas residuais industriais contaminadas com mercúrio, atingiu um marco em 2020, o prazo para as partes cessarem a produção, a importação e a exportação de produtos que contêm mercúrio, citados na Convenção. Os termômetros de mercúrio e outros produtos estão sendo substituídos por dispositivos alternativos e muitos países proibiram produtos clareadores da pele que contêm mercúrio.

O desastre da barragem de Brumadinho no Brasil em 2019 serviu para lembrar da necessidade de uma norma global para as barragens de rejeitos para que as empresas e os reguladores nacionais pudessem proteger as comunidades, os trabalhadores e o meio ambiente. Após o acidente, o PNUMA lançou conjuntamente a Revisão Global de Rejeitos, que levou ao lançamento da primeira *norma industrial global relativa a rejeitos*, a fim de orientar todo o ciclo de vida das instalações de rejeitos.

Em agosto de 2020, 48 horas após a explosão de uma grande quantidade de nitrato de amônia armazenado no porto de Beirute, a *Unidade Ambiental Conjunta do PNUMA-OCHA* tinha equipe no local aconselhando as autoridades e trabalhando com a equipe mais ampla da ONU para apoiar a realização de uma avaliação rápida de danos e necessidades capaz de contribuir para os esforços de recuperação.



Gestão dos resíduos da COVID-19

O PNUMA está desenvolvendo esforços para abordar o aumento dos resíduos causado pela pandemia. Neste sentido, o PNUMA prestou consultoria técnica sobre gestão de resíduos médicos ao Afeganistão, Haiti, Sudão do Sul e Sudão, bem como às forças da paz da ONU. Além disso, o PNUMA publicou *diretrizes sobre cuidados de saúde e gestão de resíduos sólidos urbanos*, abrangendo milhares de pessoas em mais de 150 países.

Na Índia, no Afeganistão, no Haiti, no Sudão do Sul e no Sudão, o PNUMA prestou aos governos conselhos práticos sobre a gestão de resíduos. Na África do Sul, o PNUMA apoiou uma avaliação das necessidades relativas à COVID-19 para fundamentar uma estratégia de recuperação nacional.

Conduzir ações de defesa e criar parcerias para a transformação

“

As atividades humanas estão na origem da nossa descida para o caos. Mas isso significa que a ação humana pode ajudar a resolvê-lo.

António Guterres
Secretário-geral das Nações Unidas



A escala de transformação necessária para combater as três crises planetárias só é possível com a participação de todos. É por essa razão que o PNUMA coloca uma ênfase na construção de parcerias intersetoriais e na defesa da responsabilidade e das ações pessoais a favor do meio ambiente, incluindo a colaboração com educadores, as indústrias de lazer e a comunidade religiosa.

Uma data fundamental no calendário do PNUMA é o dia 5 de junho, **Dia Mundial do Meio Ambiente**. Em 2020, apesar da pandemia, a Colômbia, em parceria com a Alemanha, organizou as comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, transmitidas em direto de Bogotá. O presidente colombiano, Iván Duque Márquez, conduziu apelos globais para declarar que é “hora de agir #PelaNatureza”. Os governos, o setor privado, a sociedade civil e milhões de pessoas em todo o mundo, muitas das quais confinadas em casa, participaram em eventos para reconhecer a importância da natureza para a nossa saúde, as nossas economias e as nossas sociedades.

Moda sustentável

A indústria da moda consome 215 bilhões de litros de água e emite 3,3 mil milhões de toneladas métricas de gases com efeito de estufa todos os anos. Para combater o impacto do *fast fashion*, um **relatório do PNUMA** está a ajudar os produtores e os consumidores a tomar opções mais ecológicas pela identificação dos impactos dos têxteis no clima, na terra, nos ecossistemas, na água, na saúde humana e nos problemas sociais. Alguns estilistas, como o embaixador regional da boa vontade do PNUMA, Rami Kadi, cuja coleção para a primavera/verão de 2020 incluía um vestido feito de plástico reciclado, estão utilizando sua plataforma para o bem.

Em 2020, a **Run Wild Challenge**, um aplicativo que permite aos corredores igualar a distância percorrida à de pangolins, tigres e elefantes reais rastreados por GPS, ultrapassou a sua meta de um milhão de corredores.

O PNUMA estabeleceu uma parceria com a TED para desenvolver a **Escola da Terra**, a maior iniciativa de aprendizagem digital da história. Esta plataforma educativa, voltada para crianças e jovens dos 5 aos 18 anos, consiste em 30 missões que abrangem tópicos como o lixo marinho, a biodiversidade e as alterações climáticas. O PNUMA envolveu igualmente jogadores através da **Aliança “Jogar pelo Planeta”**. Os compromissos do setor de jogos de vídeo incluem ativações verdes em jogos, a plantação de milhões de árvores e a redução do uso de plástico, equivalente a uma redução de 30 milhões de toneladas de emissões de CO₂ até 2030.

O PNUMA organizou, em conjunto com parceiros governamentais e religiosos, uma conferência global inter-religiosa que atraiu representantes de 12 religiões de 60 países e resultou na adoção de uma **declaração** exortando a criação de uma nova Coligação para a Fé na Terra, a ser apresentada na quinta **Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente** (UNEA-5).

Adotar uma transformação digital

A COVID-19 colocou em destaque o potencial das tecnologias digitais, desde o compartilhamento de informações vitais ao acesso a fundos de emergência. A Estratégia a Médio Prazo do PNUMA recomenda o aproveitamento das tecnologias digitais para acelerar a transição para o consumo e a produção sustentáveis.

O PNUMA tem relações com mais de 17 grandes empresas tecnológicas, incluindo a Microsoft, o Google e o LinkedIn. Como depositário de 25 indicadores em seis objetivos de desenvolvimento sustentável, o PNUMA desenvolveu metodologias de recolhimento de dados para medir o progresso. O PNUMA alcançou novos níveis de inovação, colaborando com o Google, a NASA e outros parceiros para

monitorar ecossistemas, usando sensoriamento remoto, dados de satélite e outras tecnologias.

A nova [Sala de Situação do Meio Ambiente Mundial](#) proporciona aos Estados-Membros, às equipes nacionais da ONU e aos acordos ambientais multilaterais acesso público a informações, bem como a dados personalizados, sobre questões ambientais. Apoiando o processo de reforma da ONU, a plataforma permite o entendimento a nível nacional dos fatores ambientais, que constituem a base das Análises Nacionais Comuns, dos Quadros de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável da ONU e dos relatórios dos Estados-Membros.

O PNUMA avançou ainda com outra transformação digital: a realização de reuniões intergovernamentais em linha. As Conferências das Partes da [Convenção dos Cárpatos](#), da [Convenção de Viena](#) e do [Protocolo de Montreal](#), bem como as reuniões do Comitê de Representantes Permanentes do PNUMA, aconteceram pela primeira vez em formato digital.



Gênero e equidade



Com a tomada de consciência global para os problemas do racismo, do sexismo e do privilégio, por meio dos movimentos Black Lives Matter e #MeToo, o PNUMA difundiu a mensagem de que a ciência deve ser explícita a respeito dos preconceitos que promove e atuar para os corrigir. O PNUMA tem apelado a uma representação mais ampla dos pontos de vista globais e das experiências de todos os gêneros, raças, religiões e nacionalidades.

O PNUMA está se esforçando para aumentar a representatividade. O equilíbrio entre gêneros está melhorando, sendo que 61% do pessoal do PNUMA é do sexo feminino, embora os desequilíbrios regionais representem um desafio a ser superado. No nível de profissionais seniores, em que 43% do pessoal é do sexo feminino, o PNUMA ainda tem algum trabalho a fazer. O PNUMA fortaleceu a sua abordagem à equidade com um novo Quadro de Sustentabilidade Ambiental e Social, que garante uma abordagem baseada em direitos humanos aos programas e aos projetos.

Grande parte do trabalho do PNUMA em 2020 concentrou-se na justiça e equidade para aqueles que a organização serve. No Relatório sobre a Lacuna de Adaptação, por exemplo, trata de garantir que as comunidades vulneráveis recebam o apoio necessário para enfrentar as mudanças climáticas. A nível de outros projetos, o PNUMA está assegurando que as mulheres tenham igual acesso às oportunidades e aos meios de subsistência: como no Vietnã, onde um projeto-piloto conjunto com a ONU Mulheres está apoiando empresas de mulheres que utilizam energia renovável. O projeto, também em curso em Bangladesh e Camboja, está procurando intensificar estes esforços e ajudar a integrar as questões de gênero nos NDCs dos países.

Proteger os direitos e os defensores ambientais

As violações dos direitos ambientais e dos direitos à terra das comunidades locais – geralmente povos indígenas e mulheres – estão aumentando, sendo mortas todos os anos centenas de pessoas. O PNUMA colaborou com o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos com vista a fortalecer os direitos ambientais e a sua aplicação. Este apoio conjunto ajudou os Estados a adotar uma resolução do Conselho dos Direitos Humanos da ONU sobre a concretização dos direitos da criança através de um meio ambiente saudável. A parceria faz igualmente parte de uma resolução do Parlamento Europeu, que apela a uma estratégia da UE para proteger o direito a um meio ambiente saudável. Entretanto, os anos durante os quais o PNUMA apoiou Phyllis Omido, uma defensora queniana, ajudaram Omido e a sua comunidade a obter em tribunal uma compensação no valor de US\$13 milhões por danos ao meio ambiente e à saúde causados pelo envenenamento por chumbo emitido por uma fábrica vizinha.



Reformar o PNUMA para um futuro mais forte

O desenvolvimento em 2020 da nova Estratégia *Medium-Term* (MTS na sigla em inglês) do PNUMA para 2022-2025 seguiu um processo inclusivo e transparente, em que foram consultados os Estados-Membros, os Acordos Ambientais Multilaterais, o setor privado, grupos religiosos e os colaboradores. A versão final da estratégia será apresentada aos Estados-Membros na UNEA-5 no final de fevereiro de 2021.

A estratégia e o respectivo programa de trabalho são projetados para permitir uma mudança transformadora que vise os motores da mudança climática, da perda da natureza e da biodiversidade, e dos produtos químicos e da poluição. A estratégia harmoniza os sistemas, operações, procedimentos e cultura do PNUMA de forma a produzir resultados de maior impacto.

Uma parte significativa da transformação do PNUMA passa por trabalhar de forma eficaz e eficiente no contexto das reformas da ONU. Assim, as delegações regionais do PNUMA reforçaram consideravelmente a sua atividade colaborativa através dos coordenadores residentes, a fim de garantir que a dimensão ambiental se baseie de forma adequada no trabalho da ONU a nível nacional.

Quando o mundo emergir da COVID-19, serão muitos os ensinamentos a serem colhidos. Uma área que o PNUMA pretende capitalizar é o envolvimento com parceiros e colaboradores através de meios virtuais por forma a aumentar a eficácia, reduzir as emissões de gases do efeito estufa e ampliar a colaboração.



Uma chamada à ação

Com a distribuição das vacinas da COVID-19, o mundo pode começar a alimentar a esperança de que o fim está à vista. No entanto, isso não pode significar um regresso à forma como muitos de nós viviam antes. O mundo deve aproveitar o ano que vem para criar um futuro melhor e mais verde.

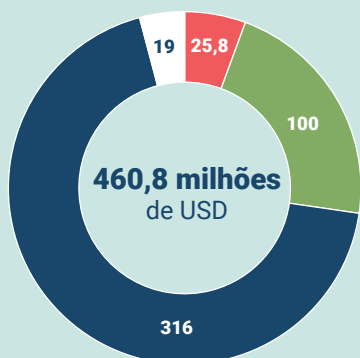
É necessário adotar políticas ambiciosas e realizar investimentos verdes, inclusive em consumo e produção sustentáveis. É necessário anunciar Contribuições Nacionalmente Determinadas mais ambiciosas até a próxima reunião sobre o clima em Glasgow, no Reino Unido, e transformar estas promessas em ações. Neste ano, em Kunming, é necessário chegar ao acordo sobre um quadro de biodiversidade mais robusto pós-2020, com um compromisso para agir a todos os níveis e em todos os setores. A Conferência Internacional sobre Gestão de Substâncias Químicas deve apresentar um quadro sólido pós-2020 em matéria de produtos químicos e resíduos. Por outro lado, a Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas deve concretizar os seus objetivos.

Uma mudança transformadora não será fácil. Requer que cada um de nós, em todos os lugares e todos os dias, desempenhe o seu papel. Mas se há alguma coisa que o ano de 2020 nos ensinou é que a comunidade global é capaz de mudanças rápidas e transformadoras. Enquanto o mundo se prepara para gerar uma transformação semelhante para o planeta, o PNUMA estará presente em cada etapa do percurso, disponibilizando ciência, saber e apoio para as pessoas e o planeta.

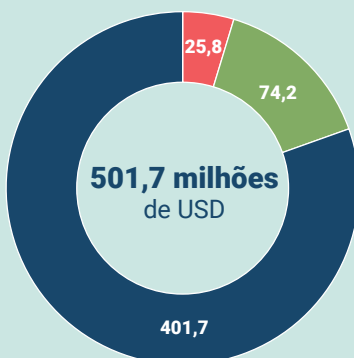


Fatos financeiros

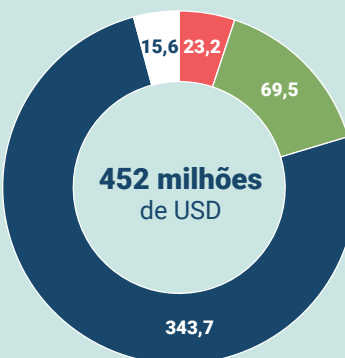
Orçamento



Receitas



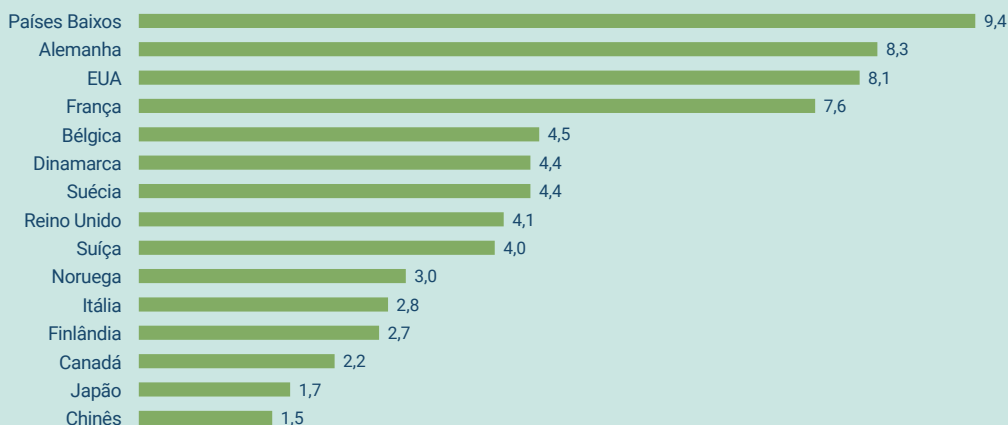
Despesas



■ Fundo para o Meio Ambiente
 ■ Fundos reservados
 ■ Orçamento corrente da ONU
 ■ Custo do apoio aos programas

* O orçamento corrente da ONU inclui a UNDA

15 principais contribuintes para o Fundo para o Meio Ambiente em 2020 em milhões de USD



15 principais contribuintes para os fundos reservados em 2020 em milhões de USD

